Anno de 1842. Terça Feira 6 de Dezembro. Anno XVIII. N. 264.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do BRAZIL.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. Geraldo Arc. Aud do J. de D. da 1. v.
6 Terc. s. Nicoláo B. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Quart. s Ambrosio Arc. Aud do J. de D. da 3. v.
8 Quint. s. ✠ Conceição de N. Sra
9 Sext. s. Leocadia V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
10 Sab. s. Melquiades P. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
11 Dom. 3.° do advento. s. Damazio P.

Preamar do dia 6 de Dezembro.
1.ª a 8 horas e 30 m. da manhãa.
2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 5 DE DEZEMBRO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 ½ d.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	14,800	15,000
" " Paris 350 reis por franco.		" " " N.	14,600	14,800
" " Lisbôa 100 por 100 de premio.		" " de 4,000	8,200	8,400
		Prata-Patacões	1,720	1,740
Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.		" Pezos Columnares	1,720	1,740
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a 1 ½.		" ditos Mexicanos	1,720	1,740
		" miuda.	1,620	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATAS.

Diario n. 263, pag. 2, columna 2., linha 7. = *para conservar* = lêa-se = *para censurar*: na mesma pagina e columna, linha 43. = *e conhecimento* = lêa-se = *e resentimento*.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco 3 de dezembro de 1842.

Ordem addicional.

O commandante das armas ellogia aos corpos, que hontem solemnisarão o 17.° anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, pela bella apparencia e asseio com que se apresentarão na grande parada, e com particularidade, o corpo de policia, segundo batalhão de guardas nacionaes, companhia de artifices, e companhia de cavallaria ligeira de linha, pela regularidade com que fizerão as marchas de continencia, nas quaes sobresahirão aos demais corpos. *Antonio de Sá Barreto.*

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe as guias das praças do batalhão provisorio, que embarcarão para a corte nos vapores = Paraense = Paquete dos Sul = Guapiassú = e Ipyranga =, afim de que lhes desse conveniente direcção.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe a conta dos medicamentos fornecidos as praças de linha, que forão curadas em Pedras de Fogo, importando em 18$600 reis, e rogando-lhe a expedição de suas ordens, para que tal quantia fosse paga a José Rodrigues de Araujo Porto.

Dito — Ao inspector da thesouraria, enviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do Páo do alho, relativos ao mez de outubro ultimo, e dizendo-lhe que o mesmo destacamento fôra reduzido a 20 praças no dia 17 do dito mez.

Dito — Ao capitão commandante da companhia de cavallaria, ordenando-lhe, que vá a thesouraria receber a quantia de 540$ reis, para a compra de novos cavallos, visto que os existentes não erão sufficientes para as necessidades do serviço, e mesmo por que a companhia tinha augmentado em praças.

IDEM DO DIA 24.

Officio — Ao Exm. commandante das armas da provincia do Maranhão, accusando recebido o seu officio de 9 deste mez, acompanhado das guias que lhe forão requisitadas em officio de 21 de outubro.

Dito — Ao tenente-coronel Pedro Borges de Faria, encarregado do expediente militar da provincia do Pará, dizendo lhe, que a prestação do musico Joaquim Libanio Thenorio fôra suspença em virtude de imperiaes ordens, e que a communicação devia ter sido feita a ex-officio pelo commissario fiscal do ministerio da guerra, visto que ao tempo da suspenção, erão as prestações cobradas directamente da thesouraria.

Dito — Ao tenente coronel commandante do destacamento de linha de Pajeú de Flores, para que se recolhesse com o destacamento a esta capital.

Dito — Ao tenente-coronel Luiz Antonio Favila, enviando-lhe as guias das praças vindas do Maranhão, que passarão a pertencer ao batalhão provisorio sob seo commando.

Dito — Ao mesmo, pedindo-lhe informações acerca da pretenção de Clara Maria do Monte, cujo requerimento lhe envia.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia sobre a continuação da obra da casa da relação.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., informando o requerimento de D. Maria Alves de Almeida e Albuquerque, em que pedia ser indemnisada dos soldos, que se ficarão devendo ao seu fallecido marido até março de 1824.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., idem o dos trabalhadores da officina, que denominão da = Estiva =.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., dando os esclarecimentos sobre os vencimentos, que por esta provincia se tem abonado á familia do alferes Camillo Ferreira Madureira, que exigio o Exm Presidente do Rio grande do Sul.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda da provincia do Rio grande do norte, em resposta ao seu officio de 27 de outubro p. p., que requisitou a remessa de 6:000$ reis pela embarcação de guerra a partir para aquella provincia.

Dito — Ao inspector da administração das rendas provinciaes da Parahiba, idem de 27 de outubro dito, em que participou o saque de 1:000$ reis, á favor de Amorim & Irmãos.

Dito — Ao inspector da alfandega, exigindo a relação dos autos de apprehensão, que forão remetidos para o juiso antes da execução do ultimo regulamento.

Dito — Ao contador da thesouraria com os conhecimentos dos generos, e mais artigos, que ultimamente forão remetidos para a Ilha de Fernando de Noronha, e os balanços da receita e despesa do respectivo almoxarifado, do mez de março a outubro p. p., afim de lhe dar o conveniente destino.

Dito — Ao commissario fiscal do ministerio da guerra, em resposta a sua representação sobre o pagamento do aluguel de casas, e de luses, que o delegado de Flores forneceo ás companhias do 8. batalhão de caçadores ali estacionadas.

IDEM DO DIA 14.

Dito — Ao administador da recebedoria de rendas internas remettendo por copia a demarcação das cidades do Recife e Olinda, feita para a demarcação da decima dos predios urbanos, afim de se regular quanto a collecta, e cobrança da taxa dos escravos.

IDEM DO DIA 15.

Officio — Ao Exm visconde de Abrantes presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participando que no mez de outubro p. p. passou das caixas dos rendimentos com applicação especial, para a da renda geral, para ser applicada as despesas geraes, a somma de 34:029$687 reis, que nelle se arrecadarão dos ditos rendimentos, como constava das contas, que acompanhavão.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., idem sobre a continuação da obra da casa da relação.

Dito — Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de D. Maria da Conceição e Araujo, em que pedio o meio soldo do que competiria a seu fallecido pai, o capitão de primeira linha José de Araujo Aguiar, se fosse reformado na forma da lei de 16 de dezembro de 1790.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda da provincia do Pará, accusando a recepção do seu officio de 24 de outubro ultimo, que acompanhou as relações das letras na importancia de 14:747$011 reis, que aquella thesouraria sacou sobre esta, as quaes passavão a ser aceitas.

Dito — Ao mesmo, idem da mesma data, sobre o supprimento de 425:714$900 reis, que esta thesouraria tem de fazer a aquella, durante o corrente anno financeiro.

Dito — Ao inspector da administração das rendas provinciaes da Parahiba sobre as letras sacadas no valor de 3:100$000 reis, por conta dos direitos daquella provincia nesta arrecadados.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando, que com a brevidade possivel, envie a thesouraria os orçamentos de receita e despesa d'aquella repartição, relativos ao anno financeiro de 1844 a 1845, afim de se concluirem os que tem de remetter para o tribunal do thesouro publico nacional.

Dito — Ao juiz de orphãos desta cidade, sobre os emprestimos feitos á particulares pelos cofres dos orphãos sem designação de tempo.

Iguaes officios forão dirigidos a todos os mais juizes dos termos da provincia

Portaria — Ao thesoureiro da fazenda para aceitar e pagar no dia de seu vencimento a letra de 2:000$000 reis, a 15 dias precisos sacada pelo thesoureiro geral do thesouro publico nacional a favor de Gaudino Agostinho de Barros.

Dita — Ao mesmo, idem de 16:831$590 reis, idem de N. O. Bieber & C.ª.

Dita — Ao mesmo idem de 1:347$191 reis, idem de Domingos José Vieira.

Dita — Ao mesmo idem de 1:600$ reis, idem de Manoel do Nascimento Pereira.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao Exm. visconde de Abrantes, presidente do tribunal do thesouro publico nacioual, informando o requerimento de Amorim & Irmãos

Dito — Ao commandante das armas da provincia, devolvendo os papeis de contabilidade do destacamento do termo do Brejo, relativos aos mezes de setembro e outubro pro-

FOLHETIM.

OS REVEZES DA FORTUNA.

A noite de quinta-feira, 15 de fevereiro, foi uma das mais agradaveis que me lembra ter passado. Estava eu a sós; o meu coração batia levemente; as pulsações tinhão augmentado com o exercicio que fizera de manhã; o sangue circulava livremente pelas minhas vêas, como se não encontrasse estorvos á sua corrente, e meus sentidos estavão elevados por uma multidão de felizes recordações, de brilhantes esperanças. A minha sala apresentava-me todas as commodidades que o homem póde desejar; que me importava, pois, a inclemencia do tempo? A chuva açoutava a claraboia da escada; o vento leste zunia raivoso na chaminé; mas quando meus olhos se voltavão da crepitante e aprazivel labareda do fogão para as amplas dobras das bem fechadas cortinas das janellas; quando o tapete que cobria o soalho cedia á pressão do meu pé, batendo o compasso de uma aria favorita que então cantava, o zunido do vento, a estropeada da chuva só servião para exaltar, na minha estima, as commodidades da minha casa, e fazer-me apreciar a boa estrella que me livrara de aceitar convites que naquella noite me apartassem de meus penates. Os homens casados podem, querendo, extasiar-se em altisonantes phrases sobre os prazeres da vida domestica, e a festiva reunião dos seus circulos de familia; mas eu não hesito em affirmar que nós, os solteiros, no nosso estado de simples bemaventurança, possuimos não só todas as doçuras do nosso estado; senão que tiramos mais vantagens solidas do mesmo matrimonio, do que podem colher todos esses decantados elogiadores da sua propria felicidade. Nós temos os seus jantares, sem a despeza que trazem; temos suas partidas, sem a fadiga dessas interminaveis discussões domesticas inseparaveis dos arranjos preliminares; compartimos o festivo e risonho verão das suas casas, quando brilhantemente se illuminão para receber companhia, e não tomamos parte no inverno de escuridão e de economia que sempre se mette de permeio: e depois de partilhar do sol calmoso, das horas alcyoneas dos casados, partimos antes que se desvaneça a transitoria illusão, deixando o marido a sós na contemplação das mudanças menos brilhantes do rosto e genio da consorte, e no combate contra as tormentosas perversidades da sua prole. Nenhum homem he realmente senhor de si, nem está na posse plena de todos os commodos que lhe offerece a sua casa, se por ventura o prendem as cadêas do matrimonio. Nenhum homem, eu o repito, póde estar no inteiro gozo da vida, a não sor solteiro e moço, com um criado fiel para o servir. Tão convencido estou eu desta verdade, que nada neste mundo, a não ser o amor que vos consagro, Maria, me podia induzir a deixar o celibato. Nada, a não ser a adoração de tão rara união de belleza e de um espirito tão cultivado, me podia fazer dar de mão ao meu actual estado de feliz independencia; mas nas circumstancias peculiares e favoraveis em que me acho, passo do menor para o maior grão de felicidade.

Metti as mãos nas algibeiras do meu chambro, que, seja dito de passagem he por certo do mais rico brocado que tenho visto, e passeando vagarosamente no meu quarto, continuei dizendo comigo mesmo: « Nunca houve, nunca podia haver um homem tão feliz como eu! Que mais posso eu desejar neste mundo? Maria adora-me, e eu adoro Maria. Verdade he que está em Brighton, mas todas as manhãs recebo uma carta della, e daqui a quinze dias estaremos unidos para sempre. Ha alguem mais feliz em amores e em amizade? Ahi está o meu condiscipulo João Fraser; fico que não ha cousa neste mundo que elle não faça por meu respeito. Certo estou de que ninguem lhe merece tanta amizade como eu, á excepção, talvez, do seu velho tio Simão e da sua egua preta.»

Quando terminei o soliloquio estava perto do fogão; sentei-me e comecei e apostrophar o meu magnifico cão de Terra Nova, que, tendo compartido o meu jantar, dormia socegadamente sobre o tapete. E tu tambem, meu Neptuno, não es tu o mais bonito cão do universo?

Neptuno, conhecendo que lhe dirigia a palavra, começou a mexer-se, e despertando pouco a pouco fitou em mim os olhos com expressão affirmativa.

—Ah! se es, e demais excellente nadador!

Neptuno levantou a cabeça, e deu com o rabo.

—E companheiro fiel e intelligente, que ama seu dono.

Neptuno esfregou a cabeça na minha mão, e concluio a conversa deitando-se outra vez.

—Ah! este cão he philosopho, exclamei eu, nunca diz uma palavra de mais. Ora, na verdade que sou feliz; feliz em amor, em amizade e na posse de Neptuno; e, como se tudo isto não fosse sufficiente para completar minha ventura, ainda tive a dita de vender, nestes tempos tão calamitosos, a veneranda casa de meu pai, com as suas aridas, frigidas e montanhosas geiras de gesso e pedra por quinhentos contos de reis, dinheiro á vista! Oh! agora me lembra, será bom es-

ximo passados , que acompanharão o seu officio de 8 de novembro findo , para em vista da informação do commissario fiscal do ministerio da guerra , dignar-se communicar o que se devia por em execução.

Dito — Ao contador da thesouraria participando a demissão concedida a Joaquim Pinto Brazil , do emprego que exercia.

Dito — A Francisco Antonio da Silva Jurina , em resposta ao seu officio , no qual se comprometteo a cortar no seu terreno, denominado -- Lagamá -- , e recolher aos armazens nacionaes desta cidade , no espaço de um anno mil quintaes de páo-brazil.

Portaria — Ao thesoureiro da fazenda para aceitar , e pagar a letra de 5:000$ reis sacada pelo thesoureiro geral do thesouro publico nacional , a oito dias precisos a favor de Pedro Nunes da Fonceca.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao Exm Presidente da provincia , informando o requerimento de Manoel Fernando da Cruz , sobre o terreno de Marinha , que pedio por aforamento.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo o orçamento da obra , que falta concluir nos armazens, e trapiches da alfandega

Dito— Ao commandante das armas da provincia , pedindo houvesse de dar os necessarios esclarecimentos , sobre o requerimento, que acompanhava de Vicente Ferreira Marinho , rendeiro do palacio de Olinda.

Dito — Ao mesmo , devolvendo os papeis de contabilidade do destacamento do Páo do alho, pertencentes ao mez de outubro ultimo, visto não se acharem conformes , como expõe o commissario fiscal do ministerio da guerra , afim de dar as providencias , que julgar necessarias.

Dito — Ao administrador da recebedoria de rendas geraes , para informar se Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama , pagou a siza da olaria , que arrematou em 12 de outubro de 1839 , do ex collector Antonio Moreira da Costa.

IDEM DO DIA 19.

Portaria — Ao thesoureiro da fazenda , para acceitar , e pagar no dia do seu vencimento a letra de 1:708$ reis, a oito dias precisos , sacada pelo thesoureiro geral do thesouro publico nacional , a favor de Antonio José de Magalhães Bastos.

EXTERIOR.

INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

Se fôrmos procurar a origem dos males em Portugal, achar-se-ha em ultima analyse que todos se derivam da falta de instrucção publica. E' a essa causa , sem nenhuma contestação , que se deve attribuir a facilidade com que se podem promover tantas parcialidades politicas, tantas dissensões no nosso paiz : é ainda á conta d'essa mesma ignorancia que se deve lançar a tenacidade , em que se defendem certos principios prejudicialissimos ao bem publico , em quanto outros do contrario effeito são repellidos ainda com mais pertinacia.

Sendo a educação popular n'este seculo a base de todo o governo quer representativo, quer monarchico simples , causa admiração vêr como os nossos personagens politicos mais eminentes, com tão pouca assiduidade têem trabalhado na sua propagação. Eu não sei a que fatalidade reporte um tal desamparo a não ser a esse mesmo mysterio inexcrutavel que fez por tantos annos, que os escravos no Imperio Romano já adorassem uma pura e incruenta Religião , em quanto os snrs. para quem elles não serviam senão de animaes de carga , continuavam nas trévas da ignorancia , a fazer culto divino , da degollação das rezes, ao seu pantheismo.

O primeiro milagre que nós não veriamos se a instrucção publica não estivesse tão generalisada em quantidade, era a America Ingleza comprehendendo mais de um milhão de milhas quadradas , isto é , 36 vezes mais territorio do que Portugal, tanto como a Austria toda , o Reino-Unido da Inglaterra na Europa, a França , a Hespanha , e a Turquia, suster-se unica no seu governo federal, por linhas de cambraia , por assim dizer , e que tantos elementos naturaes e politicos conspiram a quebrar. Este prodigio que é bastante para tornar estupefactos todos os estadistas do velho continente , parece que devia ter bastado para suscitar as nossas indagações até darmos com o seu movel principal.

Outro phenomeno não menos palpitante devido ao mesmo principio , é o que se está actualmente presenciando em Inglaterra. Concordam todos os publicistas de todas as côres em politica n'aquelle Reino, que nunca houve um exemplo de resignação como o que alli está dando toda a população fabril e operaria, avexada pelos mais terriveis padecimentos da fome e indigencia. As suas luzes lhe chegam para conhecer que pela violencia nada póde melhorar a sua sorte, e só dos actos do poder legitimo maduramente pensados , lhe póde vir o seu alivio.

A tranquilidade e a paz que vai calando sensivelmente por todas as classes inferiores de França , a adhesão , que todos os dias alli se augmenta para com a nova dynastia , são effeitos do muito desvélo que o seu governo desde 1832 tem posto em diffundir por por todo o territorio a educação elementar. Assim cada um póde ser juiz por si nos assumptos que mais o interessam , e já custa mais arrastarem-no levianamente para entrar em tumultos , onde não póde figurar senão como instrumento cego para , a poucos passos , vir a ser victima expiatoria.

Não é menos em obsequio da muita illustração que o seu governo tem derramado pelas classes inferiores da sociedade, que a Prussia gosa de tanta prosperidade ; e os povos n'aquella monarchia tanta reverencia consagram ao seu monarcha. Se elles já assim não desfructassem muitos dos bens , que o systema constitucional de si promette , quando o seu programma é fielmente executado , elles não esperariam contentes e pacificos, do tempo unicamente a reforma do principio governamental da sua nação. Ha muito teriam sido levados pela torrente da força bruta ao vórtice, aonde tem sido dilacerados tantos outros paizes cisatlanticos, em que a anarchia vestindo os trajos da liberdade tem arvorado o seu pendão , para , pelo que parece , e pelo que se vai vendo , o não arrear ainda esta geração mais chegada.

O assumpto é tão importante , tão poucas pessoas se tem occupado delle em Portugal , que eu me animo, á falta de melhores, a apresentar alguns dados estadisticos, sobre a materia , a ver se assim chamo á sua consideração , alguem mais , que pela sua collocação especial e pelos seus conhecimentos , se delibere a dar-lhe aquelle impulso de que elle carece , e que é indispensavel para que Portugal não continue no mesmo torpôr em que jaz ; e seus habitantes larguem esse desmazelo com que se descuidam de tudo quanto ha de mais indispensavel em um governo , cuja fórma é , como o nosso actualmente aspira a ser.

Um cidadão que não sabe ler , escrever e contar ¿ que uso, sinceramente fallando, poderá fazer do seu suffragio eleitoral ? qual é a habilitação que póde a sua consciencia adquirir para votar com discernimento sobre o candidato , que será de mais proveito na advogação da causa commum ? qual é a discussão pela imprensa : que elle por si póde consultar sem inducções alheias , para se esclarecer sobre esta mesma , e sobre as qualidades do representante que deve eleger para a promover ? como póde haver , ou se hade crear essa mesma discussão se elle não concorre para o seu cortejo ? e como hade elle concorrer , se ella lhe não serve de nada ; visto que a não sabe ler ?

Não se limita a isto só o inconveniente da falta de letras na nossa povoação. O governo representativo distribue muitos cargos pelos cidadãos. Ora nesses ¿ como hão de elles bem exercer as funcções que lhes estão annexas , se não tiverem ao menos rudimentos vulgares de educação intellectual ? Ou ainda , como hão de elles avaliar a integridade , com que um terceiro , se elles forem analfabetos , faz uso d'esses mesmos cargos ? E sendo poucos os habilitados ¿ como póde o desempenho delles, que é gratuito, deixar de ser um gravame intoleravel para os que pela sua aptidão têem de andar continuadamente em serviço do publico ?

Parece-me que estas razões e outras mais que com estas têem relação, e que omitto por brevidade , são sufficientes para resolver a questão das frequentes vicissitudes politicas que experimentamos. O alicerce do nosso novo regimen não é o que devera ser ; está por ora movediço como as areias, por isso qualquer o póde abalar para onde mais lhe apraz.

Se os interesses politicos padecem por falta de educação , os materiaes , digamo-lo com bastante pejo nosso , visivelmente se têem deteriorado cada dia mais desde a restauração. Um systema que principiou , sem duvida , com boas inteuções em 1821 , aproveitando-se da bisonha simplicidade do povo , tem substituido n'elle ultimamente , a mais ferrea escravidão , á competencia livre sem a qual não ha industria. A perspectiva aqui é medonha, mas como o seu quadro não pertence ao presente assumpto não me demorarei em o desenhar.

C. A. da Costa.

NOTICIAS DIVERSAS.

O enterrado- Um carvoeiro, chamado Trillet trabalhava ultimamente em uma mina de carvão de pedra , quando desabou parte do interior da mina, deixando-o entalado. Alguns trabalhadores, que se achavam distantes correram logo em seu soccorro mas só passados quatro dias , é que se poude descubrir o desgraçado. Elle vivia ainda, posto que muito fraco , e suas primeiras palavras forão — Eu não tenho nada.— Mas, como poderia ter vivido Trillet quatro dias dentro de uma mina ? Por prudencia ainda não tinha sido interrogado ; mas achou-se em uma das suas algibeiras um resto de tabaco de fumo, do qual elle provavelmente se servio , para sustentar a sua existencia , que já não inspira inquietação alguma.

Fundação das universidades em Hespanha. — Quando se creáram universidades na Europa , havia já varias as capitaes , em que se explicavam as sciencias sob o nome de escólas geraes. No século 12.º transformáram-se estas escólas em universidades , creando-se successivamente em Hespanha nos annos seguintes : em 1200 a de Salamanca pelo rei D. Affonso 9.º - 1293 a de Alcalá de Henares pelo rei D. Sancho - 1346 a de Valhadolid pelo rei D. Affonso 11.º - 1430 a de Barcelona , sendo trasladada em 1701 para Cervera , e , restituida em 1837 para Barcelona - 1483 a de Palma de Malhorca , por D. Fernando o Catholico.

Progresso.— Attrahe muito a attenção em Mulhausen um quadro curioso. No primeiro plano vê-se á esquerda a cidade de Basiléa , e á direita a de Strasburgo.

— Anno de 1500 — Via-se um homem a pé , que caminhava vagarosamente , não sabendo quantos dias gastaria para hir de Basiléa a Strasburgo.

— Anno de 1550 — Primeiras carruagens : gastavam oito dias nesta viagem.

— Anno de 1600 — Diligencias ; empregavam seis dias.

— Anno de 1700 — Diligencias aperfeiçoadas ; fariam a jornada em quatro dias.

— Anno de 1800 — Por meio de carroagens de posta , já não gastavam se não dois dias e meio.

— Anno de 1841 — Vê-se um caminho de ferro , e um locomotor que faz a jornada em duas horas.

— Anno de 1900 — Ver-se-ha um globo aerostatico , regido por uma maquina alada , com um regulador. Então se Deos permittir, se andará em minuto e meio.

Mais outro incendio. — A cidade de Beretzk , na Transilvania , foi incendiada a 22 de julho , queimando-se 607 casas. Varias pessoas perecêram, e muitas se acham reduzidas á maior miseria

Bella prova de amizade. - Escrevem de Beyrouth a um periodico francez o seguinte : - «O conde de Zichy , pertencente a uma familia das mais distinctas de Hungria , foi atacado ha dias por um insolente arnauta , acompanhado de outros seus camaradas , o qual agarrando-o pelas barbas lhe arrancou parte dellas. O conde , vendo-se só e desarmado , conteve a sua colera , e foi queixar-se ao bey , que commandava as tropas. Este procurou applacar o conde , assegurando-lhe que o arnauta naquella demonstração tinha querido dar-lhe uma prova da sua amizade. - » Se isto he aqui moda , replicou o conde Zichy , não levareis a mal que eu vos dê tambem uma assignalada prova da minha affeição.» E dizendo isto , lançou-lhe mão ás barbas. O bey desconcertado

---

crever aos Srs. Drax e Drayton acerca do dinheiro , e ordenar-lhes que o paguem immediatamente ao meu banqueiro ; he gente de bem , ninguem o duvida , mas por fim são procuradores de causas , não ha que fiar. Sempre he máo deixar dinheiro em seu poder ; mãos á obra.

Se bem o disse melhor o fiz. Escrevi uma carta aos Srs. Drax e Drayton , ordenando-lhes que pagassem os meus 500 contos de reis ao meu banqueiro Coutts , e depois de dizer ao meu criado que logo de manhã a levasse a seu destino , peguei no castiçal , e acompanhado por Neptuno , que de noite fica sempre de sentinella á porta do meu quarto , fui metter-me na cama na occasião em que o sereno gritava debaixo da minha janella : « Já deu meia noite ! »

He por sem duvida muito proveitoso deitar-se a gente cedo como eu me deito , porque póde contar com sonhos agradaveis. As visões que occupárão a minha imaginação durante o somno não forão de natureza menos animada do que as das minhas lucubrações despertadas. Sonhei que era a madrugada do dia do meu noivado ; que estava eu vestido de setim branco com franjas de prata ; que a minha Maria , sentada em dourada cadeirinha , era levada para a igreja pelo padre e sacristão , que trazião laços de fita branca na cabelleira , e grandes ramalhetes no peito da sotaina ; que nossas mãos erão unidas por Hymeneo em pessoa , que no altar brandia o archote por cima de nossas cabeças , e dançou um *pas de deux* com a noiva no meio da rua do Regente quando em procissão voltavamos de *S. James* ; que eu ia caminhando ao lado de Neptuno , que , sem eu saber como , estava identificado com o meu amigo João Fraser e servia de padrinho ; que ao chegar á minha casa , que me parecia o palacio de Brighton , achei grande quantidade de saccos de dinheiro , cheios de ouro , postos em fileira sobre uma mesa de marmore ; que começava a despeja-los aos pés da minha noiva com uma oração eloquente , quando subitamente foi interrompido o meu sonho pela apressada entrada do meu criado , que pallido e tremulo se chegou ao meu leito , e me informou , com voz agitada , que levára a minha carta á casa dos Srs. Drax e Drayton, e que vira o Sr Drax, mas que o Sr. Drayton tinha fugido de noite levando em sua companhia os meus quinhentos contos de reis e mais quatro contos do seu socio.

Fiquei passado ! Estava perdido ! Que convinha fazer ? O relogio ainda não tinha dado dez horas ; mas , não obstante ser tão cedo , resolvi levantar-me immediatamente e ir ter com o Sr. Drax. Em um instante , em menos de uma hora , estava vestido e a caminho para *Lincoln's Inn.* Vinte minutos depois estava em presença do Sr. Drax.

Appareceu-me este derradeiro possuidor de rabichos com a cabeça bem apolvilhada , meias de seda que em tempos mais remotos tinhão sido pretas, sapatos luzentes como um espelho , emfim o mesmissimo Drax que eu desde criança tivera sempre em conta de perluxo. Ahi estava elle na mesma attitude , no mesmo trajo , o mesmo homem respeitavel , calculista , systematico , que meu pai me dissera que elle era o modelo dos procuradores , mas com as feições mudadas , pallido e cabisbaixo , como quem subitamente se achava em uma posição em que a sua probidade se tornava duvidosa , os seus calculos errados e todo o seu systema destruido.

—Oh ! Sr. Luttrell ! exclamou elle , já sabeis pois desta tão extraordinaria occorrencia ; que dirá o mundo ? que pensarãõ os meus amigos ? A casa de Drax e Drayton ! ha tanto tempo estabelecida , ha tanto tempo respeitavel ! e um dos socios , o Sr. Drayton, fugir !...

—Porem, Sr. Drax, lembrai-vos dos meus quinhentos contos de reis !

—Fugio , Sr. , sem deixar dito onde poderia ser encontrado , para onde se lhe poderia escrever : cousa singular , extraordinario procedimento !. . .

—Quereis fazer-me enlouquecer , Sr. Drax. izei-me , eu vos imploro , que passos convem dar para haver á mão o meu dinheiro.

—O vosso dinheiro , Sr. Luttrell ! O mesmo sujeito levou comsigo quatro contos de reis da sociedade , que era todo o dinheiro que tinhamos em mão do banqueiro ; passou um *cheque* por toda a quantia , recebeu-a , e nem ao menos fez assento da transacção ! Olhai , Sr. , esta manhã podia eu ter saccado contra o meu banqueiro , acontecem coussas muito menos provaveis , e podia ter sido deshonrada a minha firma !

—Oh ! Sr. Drax , se não me attendeis , morro. Vêde que estou perdido , e que estava para casar-me.

—Tante peior. Porem , Sr. Luttrell, vós, moços da moda , não podeis entrar a fundo nos sentimentos de um socio e de um homem de negocio. A minha situação....

Não podendo aturar por mais tempo as lamentações do Sr. Drax , e vendo que estava em demasia occupado com a sua propria desgraça para attender á minha , peguei no chapéo e sahi apressadamente para ir procurar em outro lugar os conselhos e consolação de que carecia.

—Vou á casa de João Fraser , exclamei eu; elle he sempre sensivel , sempre prudente , sempre generoso. Terá dó de mim , dir-me-ha o que convem fazer na triste conjunctura em que me acho.

(Continuar-se-ha.)

com esta resposta, mandou chamar o arnauta e ordenou que lhe dessem cem pauladas na presença do conde de Zichy.»

(O Nacional.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Diario novo n. 101 replicou á defeza que fizemos ao governo das injustas increpações, que sobre elle lançou o nosso collega a respeito dos acontecimentos do Exú; embora dicesse que defendemos o governo miseravelmente, deo á defesa miseravel as honras de uma replica de *S. Senhoria.* Não pertendemos fazer ao contemporaneo injustiça em *suppol-o tão papalvo*, que ignorasse as attribuições do Poder Judicial, e as raias do Executivo, mas fomos obrigados a manifestar a illação mui obvia, que corria das proposições do collega, cego de despeito, e resentimento, para não enxergar no procedimento do governo, que se contem em seus justos limites, se não erro, descuido, e indolencia.

Na distancia de centenas de legoas queria o sabio Aristarco da administração provincial, que esta desse, não providencias para constrangir o ajuntamento a dissolver-se, mas ordens para virem informações da natureza do crime, para voltarem no fim de dous ou trez mezes, avisos as autoridades policiaes, para proclamarem a dissolução do ajuntamento? Queria mais, que no tempo de se parem providencias se declarasse pela imprensa a *intenção dos chefes da revolta, para onde pertendião seguir, as providencias, que se tinhão dado, as forças que se tinhão reunido, a direcção, que se lhes pertendia dar.* Se neste conselho, ou nesta exigencia não descobrimos intenção de favorecer os planos dos sediciosos, e entorpecer os da policia, para desacreditar o governo, que se odeia, por que a imputação é grave, e não queremos fazel-a ao collega, diremos que o procedimento por elle insinuado será de um *general parlamentar, de um chefe de policia electivo*, mais os fructos desta tactica serião sempre a perda da batalha, e retirada segura dos revoltosos para logar, que mais lhes conviesse. Assim quer o collega que lhe conste, que se publique tudo que se tem feito para capturar os fugitivos. Em quanto da publicação das medidas se poder seguir proveito aos criminosos, canse-se embora o D-n. que elles jámais irão para a imprensa. Por não se publicarem as ordens expedidas ás autoridades policiaes entende o D-n. que nenhumas se tem dado. Guarde para quando lhe tocar a vez de administrar provincias, ou dirigir a policia o seo sistema de publicações, que se hão de dar muito bem com elle os criminosos. Quando da publicação da marcha dos sediciosos nenhum inconveniente podia seguir-se, por constar que estavão presos pelo capitão Simplicio, nenhuma duvida teve a presidencia de mandar publicar as participações da Paraiba, nas quaes se continhão as circunstancias de que era preciso informar o publico; por que não vio o menor desar em publicarem-se antes dos officios das autoridades de logares da Paraiba, aonde a força de Flores foi capturar os fugitivos, do que as dos delegados da Presidencia de Pernambuco. O collega foi que teve má fé, em queixar-se na sua accusação de falta de informações de quaes erão os chefes do ajuntamento, e suas intenções, e concluir disso que não achava circunstancias de criminalidade no ajuntamento, depois de ter lido em nossa folha as participações das autoridades da Paraiba, que elle diz agora serem satisfatorias; salvo se entende que só haverá criminalidade no ajuntamento armado da Povoação do Exú, quando o facto for qualificado pela Presidencia de Pernambuco, sem advertir que aquella Presidencia não é mais incompetente do que esta na materia sugeita.

O collega ou tem pouca perspicacia, ou grande falta de sinceridade em dizer que justificamos o governo com o miseravel sistema de que a este pouca importa o que houve no Exú. Dissemos que dissolvido o ajuntamento, perseguidos, como forão os seos chefes fugitivos pelo esforço dos delegados da Presidencia, não estava ella obrigada a inquirir miudamente as circunstancias do facto para impor penas a seos authores, por que esta attribuição é das autoridades judiciaes encarregadas de formar culpa, e sentenciar os delinquentes, no que não pode o governo intervir, sem violar um artigo constitucional. Ao governo incumbe manter a segurança com a força publica, dissolvendo ajuntamentos armados, batendo-os, prendendo os que se acharem com as armas na mão, ou forem seguidos, como chefes, ou influentes da revolta. Mas desde que se restabellece o socego, só ao poder judicial, é que pertence punir os delinquentes, e isto depois de ter arrefecido o fogo das paixões, por que nos crimes politicos tardia deve ser a acção da justiça, para não se tornar instrumento dos partidos. Insistimos nesta materia que todos sabem, e muito bem o author da replica, por que elle cego de despeito falla, como quem desconhece estes principios, ou como quem pertende seduzir o governo a intrometter-se no que lhe não pertence para tornal-o odioso, aconselhando o que marche em todos os objectos na frente de todos os empregados, e por consequencia dos juizes na qualificação dos crimes Se o governo se deixasse levar do canto desta seréa, como não viria ella gritando depois que marchavamos para o governo absoluto concentrando todos os poderes no executivo?

Não foi deducção logica a de que a policia só procura os criminosos depois de descobertos. Quando dissemos que elles não apparecião na provincia, demos a entender que nella não estavão, segundo as informações obtidas pela policia, e que se constasse que vinhão a ella a policia os procuraria, por que só nesta provincia os pode procurar em logar determinado para então captural-os, porem antes de serem procurados não se achão. Houve por tanto, falta ou de logica, ou de boa fé no sentido que se quiz emprestar a esta proposiçaõ taõ obvia. Mas para que havemos de suppor má fé no colega em torcer o sentido das nossas palavras, em ensinar ao Governo a usurpaçaõ das attribuições do Poder Judicial, a publicaçaõ previa das medidas policiaes, para se tornarem nullas, em naõ achar crime no ajuntamento armado do Exú depois de informado de seus fins pelas authoridades da Parahiba, em mostrar tanta simpathia pelo Barboza, (a) que soltou os chefes da sediçaõ, se o que ha no author da acusaçaõ e da replica é despeito, e resentimento, se a sua mofina he a eleiçaõ do colegio da Boa vista, onde certos pretendentes á maioria dos votos da Provincia tiveraõ apenas dous votos: se n'outros collegios tambem foraõ poucos os votos? Embora...., a votaçaõ foi muito abaixo da prosumpçosa esperança. Essa mofina persegue o author da replica em todos os seus artigos, nos quaes principiando por desfigurar algum facto dos agentes da administraçaõ, das authoridades judiciarias, lança toda a imputaçaõ sobre o Governo: e acaba com a queixa impreterivel das *eleições.* Nos negocios do Exú o maior criminoso he o juiz de direito porque persuade-se o despeitoso opposicionista, que elle faltou ao pedido de arranjar-lhe maioria, ou ao menos de nada informar aos eleitores a respeito de sua candidatura: os unicos implicados são todos eleitores que não Pentrarão na maioria de dous votos.

Nem a residencia, nem ao juiz da Boa-vista pode imputar a sua derrota o resentido opposicionista; procure antes no seu procedimento as explicações necessarias. Se tem factos, pelos quaes possa provar os abusos do governo nas eleições, apresente-os, para ver se é mais feliz na descoberta, por que todos conhecem a pesar das cavilações que elle tem sido fiel á sua missão no modo, porque se houve sobre o ajuntamento armado do Exú, o assassinato do escrivão de Garahuns &c.

(a) Quando nos referimos á correspondencia do Sr. Barboza dizendo que elle vinha para o Recife, onde não devia ser processado, jamais quizemos affirmar que elle esteve nesta cidade, pois quase todos sabem, e melhor deve-o saber o D n., que este campião fez alto seis ou sete legoas distante desta praça n'um engenho, onde homisiou-se e dahi tornou a escapar-se para Flores, que é o districto da culpa, e o logar em que ha de por ella responder.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5......... 6:453$761

DESCARREGAÕ HOJE 6 DE DEZEMBRO.

Patacho sueco = Emilie = farinha. barricas abatidas, ditas com tampos, breu, chá, pregos, carnes, e fumo.

Barca americana = Navarre = farinha, potassa, bolaxinha, fazendas, e espermacete.

Brigue francez = Adolpho = vinho, azeite, e massas.

Brigue Inglez = Mary. Queen of Scotes = fazendas, louça, e ferragens.

Patacho Americano = Lucy = caixas com sidras, ditas com phosphoros, cascos com azeite, barris com carne, caixas com sabão, farinha, barricas abatidas, e bacalhão.

No dia 4 do corrente deu sobre o recife em frente da cidade o cuter brasileiro *Andorinha*, que trazia 30 dias de viagem do Rio de S. Francisco, carregado de arroz e pedras de amolar. A equipagem foi salva com o mestre, Manoel Joaquim, e os passageiros Manoel Fernandes do Oliveira, e Francisco Godinho Pinheiro, Portuguezes.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 4.

Bahia; barca sarda Maria Luiza, cap. G. Tiscornia, carga a mesma que trouce de Londres.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 4.

Falmouth pela ilha da Madeira, e Canarias; 30 dias, trasendo do segundo porto 20, paquete Inglez Ranger, commandante Tuner.

Gottembourg; 70 dias, patacho sueco Lafaete, de 116 ton., cap J. A. Daimberg, equip. 6, carga pranchões, remos, alcatrão, e pixe: a Mc. Calmont & C.ª

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 5.

Londres; 36 dias, polaca austriaca Fideli Amigo, de 300 ton., cap. Marco Miovick, equip. 12, carga lastro: á ordem.

Preston; 29 dias, barca ingleza Izabella, de 305 ton., cap. M. Dalton, equip. 17, carga farinha de trigo, e carvão de pedra: a Mc. Calmont & C.ª

New Port; 32 dias, brigue inglez Chase, de 217 ton., cap. James Cook, equip 10, carga carvão de pedra: ao capitão.

EDITAL.

Continuação da lista dos jurados.

Antonio Joze de Almeida.
Dr. « « Alves Ferreira.
« « da Costa
« « « Azevedo.
« « Doarte Junior.
« « Gomes Arantes.
« « « do Correio.
« « de Magalhães Bastos.
« « de Oliveira.
Dr. « « Pereira.
« « « de Sá.
« « Pinto.
« « Rodrigues de Souza Junior.
« « de Sá Azevedo.
Cap« « de Souza Cousseiro.
« Leandro da Silva.
« Luiz do Amaral e Silva.
« « de Freitas.
« « Gonçalves Ferreira.
Major Antonio Manoel de Moraes da Mesquita P.
Antonio Martins Ribeiro.
Cap« Pais Cortez.
« Pedro dos Ares.
« Pereira Barros.
« Rabello da Silva Pereira.
« Ricardo do Rego.
Brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida.
Antonio Rodrigues da Cruz.
« « Lima.
« « das Neves.
« « Samico.
« de Sá Leitão.
« da Silva Cunha.
« « Guimarães.
« « Gusmão.
« de Souza Rangel.
« « Reis.
« Texeira Lopes.
« « « Junior.
Dr. « Vicente do Nascimento Feitoza.
« Vieira Coelho.
« Vital de Oliveira.
Arsenio Fortunato da Silva.
Bartholomeo Francisco de Souza.
Bazilio Rodrigues Seixas.
Bento Bandeira de Mello.
« Francisco de Faria Torres.
« Joze Alves.
« « da Costa.
« « Fernandes Barros.
Bernardino Pereira de Brito.
« de Senna Dias.
« « da Silva Guimarães.
Bernardo Antonio de Miranda.
« Damião Franco.
« Fernandes Vianna.
« Joze Martins Pereira.
Braulio Rodrigues Texeira.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Dr. Cacimiro Joze do Moraes Sarmento.
« « de Senna Madureira.
Caetano Joze Alves.
« « da Silva.
« Luiz dos Reis.
« Pinto do Veras.
« Quintino Galhardo.
« da Silva Azevedo.
« da Costa Moreira.
« Theodorio Antunes Villaça.
Dr. Candido Joze de Lima.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Canuto Joze Vellozo da Silveira.
Christovão Guilherme Brekmfield.
Cypriano Joze da Paz.
Dr. Clemente Joze Ferreira da Costa.
Claudino Benicio Machado.
Clarindo Ferreira C tão.
Constancio da Silva Neves.

(Continuar-se-ha.)

POST-ESCRIPTUM.

ILHA DA MADEIRA, 13 de novembro.

Esta pobre ilha, que tão atenuada se achava por fracos preços que seus vinhos hoje alcanção por toda a parte, e principalmente porque pertence a portugal, que tem sempre sido madrasta de suas colonias, esta ilha acaba de soffrer uma grande calamidade.

Uma inundação medonha e aturada destruio parte da cidade, e causou innumeraveis quebradas pelos campos, levando grandissimo numero de habitações, e de fazendas de vinho pelas ribanceiras abaixo para o mar. Ficárão dessa maneira arruinadas muitas familias. Seguio-se a este desastre um furacão que derrubou infinita quantidade d'arvores uteis. (Carta particular.)

DECLARAÇAÕ.

☛ O paquete inglez Ranger, recebe as malas para o Rio de Janeiro, e Bahia hoje (6) as 4 horas da tarde.

LEILÕES.

☛ J. M. Geun, estando proximo a fazer uma viagem até a Enropa fará leilão por intervenção do corrector Oliveira, sexta feira 9 do corrente ás 10 horas da manhã, no 3.º andar da casa pintada d'amarello defronte da igreja matriz da Boa-vista, da mais completa mobilia, e outros objectos tanto para adorno, como para utilidade de qualquer casa, que jamais n'esta cidade se tem offerecido á venda; e para melhor informação de pertendentes, especifica alguns dos artigos mais apreciaveis, que vem a ser: um custoso piano horisontal do insigne author Broadwood, talvez igual, senão superior a qualquer outro, que n'esta praça exista; cadeiras do mais apurado gosto feitas de jacarandá, sendo algumas de braços; sofá, mezas redonda e compridas para meio de salla, ditas para jogo, mezas de trumós com tampos de pedra marmore sumptuosamente manufacturadas no paiz do melhor jacarandá; um jogo de bagatella, um leito d'angico, e outro de ferro com enxergões e cortinado; guarda-roupas, toucapores mui lindos com excellentes espelhos; dois aparadores, sendo um do mais apurado gosto; uma meza de jantar para 24 pessoas muito forte, e acabada com a maior perfeição, cadeiras de balanço, ditas usuaes, mezas pequenas, um banheiro de patente, tapetes, e outros trastes; aparelhos de meza, e para sobre meza, sendo um todo branco de porcelana a mais superfina, e outro verde, ditos diversos brancos, e dourados para chá; globos, e serpentinas de bronze para uma, e duas luzes do gosto mais moderno; castiçaes de folha de prata, lanternas, e galheteiro de casquinha, compoteiras, garrafas, e copos de fino cristal; facas e garfos cabo de marfim, colheres e garfos de prata alemã; varias obras de prata; um selim para Senhora montar a cavallo; utencilios de cozinha indispensaveis, e um carrinho de duas rodas com arreios para um cavallo.

AVISOS DIVERSOS.

☛ Quem quizer carregar trastes para passar a festa, ou canoa pará conduzir familia em uma canoa aberta de seis centos tijolos, por commodo preço, e se responçabelisa pelo que conduzir; dirija-se a rua Nova loja numero 58

☛ Aluga-se uma preta escrava que entenda de cozinhar e comprar na rua, pagando-se 9$ measaes; quem tiver dirija-se a rua Nova casa de marcineiro ao pé da Igreja da Conceição.

☛ Preciza-se de uma ama, para todo serviço, e compras, de uma casa de muito pouca familia; na rua do caldereiro, D. 76.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

No dia 13 do corrente corre impreterivelmente a primeira parte da 1.ª loteria, cujo premio grande he 1:000$000 reis; o resto dos bilhetes achão-se á venda nos lugares annunciados.

Lombrigueira ou Vermifugo Efficaz.

☞ A medicina popular Americana tem alem das virtudes já citadas, a de ser um vermifugo activo e innocente, aplicavel tanto a solitaria como para as outras especies de vermes. Este verdadeiro thesouro das familias, vende-se somente em casa do agente D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

☞ Permuta-se, vende-se ou arrenda-se, um sitio pequeno muito perto por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo 14 quartos, um alegrete na frente com dous portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos, e cosinha, poço de agoa capaz de beber, e tanque para banho: na rua do muro da Penha sobrado n.º 30 das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

☞ Quem quiser 500$ reis a premio sobre penhores de ouro, ou prata a 2 por cento ao mez; annuncie sua morada.

☞ Miguel de Brito Correa, faz publico, que ninguem compre á Joaquim Joze da Costa, morador em Fóra de Portas a parte de uma morada de casa terrea na rua da Roda n. que se deo ao mesmo Costa em partilhas, no inventario, que elle fez pela morte de sua mulher: quando aliás toda a casa já se acha letigioza em consequencia de um libello, que o annunciante promoveu no juizo da 3. vara do civel contra o mesmo Joaquim Joze da Costa; e tanto assim que na sentença deste juizo que deliberou as partilhas ahi se disse, que estas se fizessem á respeito da casa demandada de modo tal, que se não precize reformar as mesmas partilhas no caso do annunciante vencer a sua demanda. Faço este annuncio para que ninguem se chame a ignorancia. Miguel de Brito Correa.

☞ João Van:Meyl, penhorado dos obzequios que recebeo do respeitavel publico desta capital, e sciente da grande influencia que ha pelos prezepios, vai dar por sua conta, com adjutorio da companhia de actores, seis funções de prezepio que serão destribuidas nos seguintes dias: 24, 27, e 30 de dezembro: 3, 6, e 8 de janeiro. As duas primeiras noites conterão a -- Annunciação e Nascimento do Menino Deos --; as duas seguintes a chegada dos 3 Reis Magos, as duas ultimas a - degolação dos innocentes e a pregação do Baptista -, cantigas, danças pastoris, mimica, e a representação destes tres dramas serão executadas por meninas e pela companhia de actores; todas as pessoas que quiserem assignar para verem as seis representações, darão no acto de assignarem, a quantia de tres mil reis somente, e receberão do bilheteiro do theatro seis bilhetes de entrada para os dias indicados. Assigna-se em sua casa no pateo do Hospital do Paraizo no 1.º andar, ou no theatro das 8 horas a 1 da tarde, e das 4 as 6.

☞ O conserto de musica vocal e instrumental de Moselle Zoe professora de pianno, terá lugar na noute de sabbado 10 do corrente no salão da sociedade Apolinea; e em obsequio a beneficiada cantará o snr. Marinangel algumas arias e duettos.

☞ O abaixo assignado comprou um bilhete da loteria do theatro, que principiou a correr em 3 do corrente, cujo bilhete desapareceo, por isso pede ao snr. thesoureiro da mesma loteria que não pague a pessoa alguma sendo saia premiado se não ao annunciante, cujo bilhete he de n. 1752. – Antonio Pinto Soares.

☞ Quem precisar de 300$ a juros a 2 por cento ao mez, sendo com boas firmas, dirija-se a rua da Praia n. 50.

☞ No primeiro andar do sobrado que vira para a rua das Cruzes, apromptão-se bandejas de doce secco de diversas qualidades, como arvoredos de alfinim com toda perfeição, como tambem bolos, podins, e pão de ló, tudo com ramo de alfinim e delicadas flores, e por preço commodo.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez para tomar conta de uma venda: nas 5 pontas n. 23.

☞ Quem precisar de um menino de idade de 14 annos, para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, dirija-se a rua do Queimado loja n. 32, o qual dá fiador a sua conducta.

☞ Antonio Francisco da Costa Braga, chegado a esta cidade em Julho do corrente anno da capital da provincia do Rio Grande do Sul, retira-se para a mesma provincia.

☞ Na rua larga do Rozario botica de Bartholomeo & Ramos, precisa-se de um moço que tenha principios de pharmacia.

☞ Precisa-se alugar uma pretinha, ou parda, forra ou escrava, de 10 a 12 annos, para andar com uma menina a pouco desmamada; quem tiver annuncie.

☞ Procura-se para uma familia estrangeira, sem filhos, uma ama parda ou preta forra, que saiba engemmar, e cozinhar: na rua da Cruz n. 7, das 9 horas até ao meio dia, ou na passagem da Magdalena, primeira casa de sobrado de 2 andares das 6 as 8 horas da manhã; na mesma precisa-se alugar um preto proprio para o serviço externo e tratar de cavallos.

☞ Aluga-se uma casa de 3 andares e mirante na rua do Amorim; os pretendentes dirijão-se ao atterro da Boa vista, adverte-se que a casa tem armazem que serve para recolher.

☞ A commissão administrativa da sociedade Terpsichore convida aos seus socios pela ultima vez a reunirem-se hoje as 6 horas da tarde afim de ter lugar a elleição da nova commissão.

☞ Aluga-se uma preta que saiba cozinhar o ordinario, que a tiver dirija-se ao atterro da Boa vista loja de miudesas n. 48 ou annuncie.

☞ Quem annunciou a compra de 50 pés coqueiros, dirija-se a praça da Boa vista botica n. 20.

☞ A senhora Joaquina Maria da Conceição que a mezes morou na rua do Vigario, queira annunciar por este Diario a sua morada para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

☞ Perdeo-se no dia sabbado 3 do corrente, um botão de abertura, com um brilhante e esmalte azul, com estrelas de ouro em circulo; quem o achou e quiser restituir dirija-se ao pateo do Carmo n. 9 que tera de gratificação 20$000 reis.

☞ Hypolito St. Martin & Companhia, avisão aos seus freguezes, que receberão pelo ultimo navio vindo de França um novo sortimento de tudo o que diz respeito a loja franceza; chapeos de seda e de crepe franzidos para senhora e menina, flores riquissimas do ultimo gosto de Pariz, colarinhos, pescocinhos, e golas de cambraia, de filó, e de blond, perolas brancas, ou aljofar, immensos objectos para brindar meninos, agoa de colonia de Jean Marie Farina, e de princes superiores a da Reine de Fleurs: na rua Nova n. 10.

☞ No botequim da União junto aos quarteis, precisa-se de dous moleques para alugar e tambem de uma lavadeira de barrella: que se obrigue a trazer a roupa de oito em 8 dias.

☞ Perdeo-se do atterro da Boa vista até a rua Direita um embrulho contendo uma letra de 59$ sacada por Jeronimo Correia de Albuquerque, e acceita por Pedro Velho Barreto, e mais um recibo a Jeronimo Correia de Albuquerque, de Jozé Maria Gonçalves, e mais umas cartas de Manoel Antonio Figueiredo ao mesmo Albuquerque; quem o achou leve a rua Direita n. 72, ou annuncie.

☞ Precisa-se de 200$ a premio sobre hypotheca em metade de uma casa terrea, pagando-se os juros mensalmente; quem quizer dar annuncie.

☞ A pessoa que annunciou por este Diario ter para vender duas tipoias, queira dirigir-se ao atterro da Boa vista venda n. 44 ou annuncie.

☞ Preciza-se de 300$ reis a premio de 2 por cento ao mez, com hypotheca em uma caza terrea no bairro de S. Antonio; quem quiser dar, dirija-se a rua do Rozario estreita loja n.º 35.

☞ Antonio Joze Soares; retira-se para Lisboa the o fim do prezente mez.

☞ Offerece se um moço que sabe ler escrever e contar, gramatica latina e franceza, para qualquer arromação, dando fiador a sua conducta; quem quizer, annuncie para ser procurado.

☞ Preciza-se de um conto de reis por um anno com o juro de um e meio por cento, hypothecando se para segurança uma morada de caza terrea que vale 1:600$ reis, livre e desembaraçada; a tratar na rua dos Martirios n.º 16: assim como vende-se uma herança na Ilha de S. Miguel.

☞ Joseph Fachinetti, compositor de musica, vai passar a calma no engenho Varzea no passo de Camaragibe, do Snr. Capitão Joze de Barros Pimentel; as pessoas que precisarem do seo prestimo até Fevereiro. podem dirigir suas encommendas ao dito logar.

COMPRAS.

☞ Uma grammatica, e seu diccionario Italianno: quem tiver annuncie.

☞ Uma escrava moça de boa figura, sem vicios nem achaques, que sirva para vender frutas: na rua da Gloria n. 62, ou annuncie.

☞ Uma escrava parida de pouco tempo, que seja recolhida, e de bons costumes, para fora da provincia, na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

VENDAS.

☞ Um torno novo fabricado por o snr. Froppier, o melhor fabricante de Pariz, esta grande peça conficionada toda de ferro polido reune a solidez e a elegancia e pode indistintamente servir para torniar toda a qualidade de metaes: no pateo da Matriz de s. Antonio n. 8.

☞ Um berço com o seu competente cortinado e colxões, tudo em bom uzo e por preço commodo; quem pretender annuncie.

☞ Marques & Veiga, vendem em sua casa na rua do Amorim n. 50 os seguintes generos, fumo em folha de primeira e segunda sorte, queijos das ilhas, de superior qualidade, toucinho de Santos as arrobas, barricas com farellos a 5200, alguidares de todos os tamanhos, e alhos em maunças a 80 reis.

☞ Uma duzia de facas com cabos de prata, uma duzia de garfos de prata, uma parelha de trinchantes com cabos de prata, duas salvas pequenas antigas de prata, tudo a 200 rs. a oitava: em Olinda rua do Baldo n. 24.

☞ Potassa Russianna em barris pequenos: em casa de Hermano Mehrtens na rua da Cruz n. 47.

☞ Uma porção de frascos varios a 50 rs.: na rua do Jardim n. 55.

☞ Uma parda de 20 annos, de boa figura, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; uma preta moça por 300$ serve bem uma casa, e não tem más qualidades; dous pretos de 20 annos, de boas figuras, e bons para todo o serviço, e um delles he bom para tomar conta de um sitio pois sabe bem planta-lo e limpa-lo: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Vende-se ou freta-se para qualquer porto e Brigue Americano Padang, de lote de 175 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto para seguir viagem: a fallar com o seu consignatario Joze Ray.

☞ Madapolões de forro para sapatos, de boa largura, com 21 varas a 3360 a peça, 4 caixilhos com vidros grandes, proprios para loja de mindezas; por preço commodo: na rua do Queimado n. 61 loja que foi de Joze Felis

☞ Um quartáo grande, por preço commodo: na praça da Boa vista botica n. 20.

☞ Carne de toucinho de Santos a 60 rs. a libra, tapioca do Maranhão a 120, batatas novas a 40 rs., azeite doce de Lisboa a 4$ a canada e a garrafa a 520, dito de carrapato a 1920 a canada, e a garrafa a 260, café do Rio de Janeiro muito chumbado a 160 a libra, e passas novas a 240: na rua do Aragão n. 43.

☞ Vende-se ou freta-se para qualquer porto da Europa a Barca Americana Navarre, forrada e encavilhada de cobre, e muito veleira; quem a pretender dirija-se a L. G. Ferreira & Companhia, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

☞ Uma marqueza de amarello em bom estado, um mesa de 6 palmos e 4 de largura, com pés torniados, que serve para duas pessoas escrever, nova, tudo por preço commodo: na rua estreita de Rozario armazem n. 32.

☞ Acha-se a venda na coxeira do segeiro Miguel, em o atterro da Boa vista um lindo carrinho de 4 rodas, proprio para um ou dous cavallos, tambem se troca por outro caso se deseje.

☞ Dous escravos marinheiros, por sua senhora se retirar desta praça para o matto, e uma bandeira brasileira: em fora de portas na rua principal n. 35.

☞ Uma commoda nova, bem feita, e do uso, de madeira jatobras, por muito commodo preço: na rua de Agoas verdes numero 38.

☞ Uma duzia de cadeiras de palhinha de jacarandá do porto, com um camapé, de mesma madeira; na rua do rangel n. 54 a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

☞ Um bahu de couro preto, grande e novo, um dito mais pequeno, duas casacas feitas a moderna, uma verde e outra cor de café, e mais varias peças de roupa: na rua da cadeia do Recife n. 8.

☞ Na rua das Larangeiras, vendem-se charutos vindos da Bahia, a 480 o cento.

☞ Uma venda em fora de portas junto ao beco largo n. 90 a dinheiro ou aprazo com boas firmas: a tratar na mesma.

☞ Chapeos de sol de seda de superior qualidade e preço commodo; assim como outras muitas fazendas: na rua do Queimado loja de fazendas n. 14 de Luiz Joze de Souza.

☞ Uma preta de nação, de 18 annos, lava, cozinha o ordinario, e engomma liso: na rua de s. Thereza n. 10.

☞ Uma colxa de damasco em muito bom uzo; uma commoda, e uma mesa de jacarandá: na rua do Raugel n. 56.

☞ Um palanquim em bom uzo, por 30$: na praça da Boa vista botica n. 20.

☞ Na rua do Livramento n. 10 continua-se a vender varias miudezas baratas, como sejão linha de carritel a 360 a duzia, abotuaduras de massa a 700 rs., transelim de burracha muito bons a 120, pomada franceza, talheres de cabo branco muito finos, suspensorios de burracha a 320, meias de seda preta para senhora a 1440, ditas de algodão muito finas, thesouras finas a 240, agulhas francezas em caixinhas, velas de espermàcete superior de 6 em libra a 800 rs, linha de novello de todas as qualidades, papel de peso superior a 3$, e almasso azul a 3200, e mais um completo sortimento de miudezas muito em conta.

☞ Uma escrava creola de 20 annos, cose, engomma bem, e cozinha o ordinario, outra dita de nação com bonita figura, he quitandeira: na rua Direita n. 43.

☞ Saccas com farinha da terra a 3200 e em porção de 5 para cima a 3$, cevada nova a 80 rs. a libra: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas lado direito n. 2.

☞ Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação e sem ella, muito bem feitas a 4500 rs., ditas de pinho a 3500, marquezas de condurú, mezas de jantar, commodas de amarelo, e de angico assim como outros muitos trastes; e pinho de suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ Um negro creolo de 24 annos, de bonita figura, bom trabalhador de enchada: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas lado direito n. 2.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio um moleque de nação Angola, de 13 annos, na noute de 30 para amanhecer do dia primeiro do corrente, levou camisa e ceroulas de lona, orelhas furadas; quem o pegar leve a fora de portas da parte da maré grande em casa de Joze Esteves de Amorim.

☞ Fugirão pelas duas horas da madrugada do dia 5 do corrente 3 escravos seguintes: Thomaz creolo, de 22 annos, altura regular, alguma cousa cheio do corpo, o rosto immita como quem teve bechigas, tem em cima do hombro esquerdo ou direito uma marca que parece ser queimadura, levou calças de estopa ja velha, e camisa de algodão da terra, chapeo de palha novo de aba larga. Paula, do gentio de Angola, de 40 annos, he bem conhecido por ter um talho no peito do pé esquerdo, por causa de um tumor que teve naquelle lugar, o qual ainda não está bem fechado, e tem o rosto amarelo, por ter estado doente, adverte-se que ella manqueja do pé, levou vestido de chita azul com flores amarellas, e camisa de algodão. Raimunda creola (filha de Paula) de 12 annos, estatura regular a proporção da idade, he alguma cousa fula, e levou vestido tambem azul com flores amarelas e camisa de algodão, he de supor que andem juntos por terem fugido tambem juntos, e julga-se andarem para a banda da Igreja dos Afflictos, por ja terem estado lá alguns tempos; roga-se portanto a todas as authoridades policiaes e capitães de campo e mesmo pessoas particulares a sua prehenção, e de os levar a rua da Praia em casa de Joaquim Pereira de Mendonça, que serão recompensados.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842